

Nas unidades de saúde, a situação é desoladora para os pacientes

A desembargadora do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Maria Zeneide Bezerra, acolheu ontem o pedido da prefeita Mícarla de Sousa para declarar a ilegalidade da greve dos médicos e considerou, em caráter provisório, "a abusividade do movimento grevista".

Para embasar a decisão, a desembargadora Zeneide Bezerra levou em conta o conflito de princípios referentes a uma justa remuneração e greve, e o direito à saúde, que deve ser prestigiado, "já que se trata de uma atividade essencial à coletividade".

Na sentença, a desembargadora determina ao Sindicato dos Médicos do Estado do Rio Grande do Norte (Sinmed), que oriente o retorno, imediato, dos médicos às suas atividades profissionais.

Além disso, vai notificar ao Sinmed para que "se abstenha da prática de qualquer ato que obstaculize" o cumprimento da decisão judicial, sob pena de multa diária no valor de R\$ 1000,00.

O presidente do Sinmed considerou "uma falta de respeito à dignidade humana a decisão judicial, porque são 41 equipes de Saúde sem um médico, além das estruturas precárias das unidades e hospitais", disparou Geraldo Ferreira.

"Não temos o conhecimento do teor da decisão, mas já pedimos para nossa assessoria jurídica iniciar o estudo para recorrer da decisão", garantiu Geraldo Ferreira.

A proposta enviada pelo Município foi considerada um retrocesso pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, de acordo com avaliação de Geraldo Ferreira, presidente da entidade. Nos postos de saúde e ambulatórios, a greve continua dificultando o cotidiano da população, já que somente os casos de urgência e emergência estão sendo atendidos.

A nova proposta da Prefeitura retira da pauta, de acordo com Geraldo Ferreira, a Gratificação por Atividade Médica, que iria ser adicionada ao salário-base junto de uma outra gratificação por especialidade. Exemplo: gratificação para médico do SAMU, do PSF, das urgências, etc. O que a Prefeitura

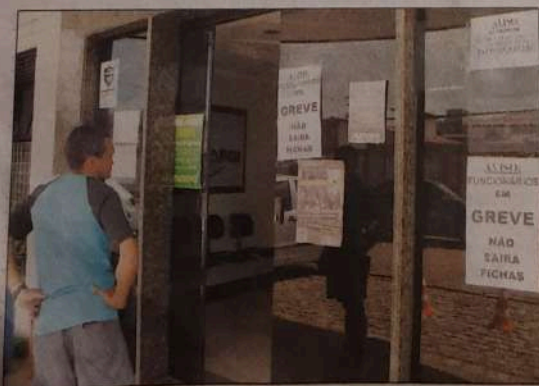
propõe é implantar somente a Gratificação por especialidade. "É um retrocesso nas negociações, tendo em vista que os médicos já haviam feito concessões em troca dessa gratificação. Praticamente destruiu-se as bases do que estava sendo negociado", diz Geraldo.

Enquanto a Prefeitura e o Sindicato discutem os possíveis avanços com relação ao Plano de Cargos, Carreira e Salário dos médicos, a população sofre com a parcial paralisação do serviço de ambulatório. Como as grandes urgências continuam sendo atendidas durante a greve, é no atendimento às consultas marcadas que a falta de médicos se torna mais evidente. Os poucos médicos com contratos temporários amenizam a carência, mas não conseguem dar conta de toda a demanda.

Hilda Francisca Carvalho, de 50 anos, estava ontem pela manhã no pronto-atendimento de Cidade da Esperança à procura de uma receita para o filho, que sofre de problemas mentais. Era a quinta vez que procurava atendimento. Sem o atendimento médico, ela não tem como conseguir a receita necessária. "Esse remédio é tarja-preta, o meu filho não pode parar de tomar", diz Hilda. Nem mesmo no Hospital João Machado, especialista em psiquiatria, ela conseguiu ser atendida.

Em situação semelhante estava Girilane Carla, de 25 anos. Ontem pela manhã, Girilane procurava em um das unidades de Cidade Satélite alguém para trocar a sonda do primo. Médicos e funcionários estavam em greve, sendo, que como não havia médicos na escala, até mesmo as urgências estavam descobertas. "Consegui a promessa de uma enfermeira de que iria trocar a sonda, mas lá no ambulatório não tinha catéter", diz.

Os usuários da Zona Oeste tem sido particularmente afetados. Enquanto na Zona Norte e Leste, há serviços com profissionais terceirizados - UPA e Hospital dos Pescadores - a Zona Oeste está descoberta. Em Cidade Satélite e Cidade da Esperança ontem, não havia médicos nem mesmo na escala. Ou seja: até mesmo as urgências precisariam ser desviadas para encontrar atendimento.



Pacientes chegam às unidades e se deparam com os cartazes

Humidade com pancadas de chuvas
Máx.: 30°C Min.: 26°C

Preamar
03h06 - 2.2 - 15h32 - 2.1
Baixa-mar
09h04 - 0.3 - 21h15 - 0.3

Índice: hoje
415 bancas/255 feirantes

Plum (Controle)

Crescente: hoje
Chala: 23/09
Nascer do sol: 5h21
Pôr do sol: 17h19

e-mail: yokubo@tribunadonorte.com.br

NATAL • RIO GRANDE DO NORTE
Terça-feira • 21 de setembro de 2010

[SAÚDE] Para Geraldo Ferreira, proposta da Prefeitura de Natal, que sugere a implantação só da Gratificação por Especialidade, é um retrocesso. Quanto à decretação da ilegalidade, diz que ainda não foi notificado da decisão

Greve de médicos é considerada ilegal

FOTOS: ALEX FERNANDES



Prefeitura do Natal quer o apoio das promotoras que atuam em defesa da Saúde Pública na negociação com o Sindicato dos Médicos do RN. Geraldo Ferreira questiona diferença de salários oferecidos aos profissionais que atuam na rede municipal

Prefeitura se reúne com Ministério Público para explicar projeto do Plano de Cargos da Saúde

MÉDICOS GREVISTAS CONVOCAM NOVA ASSEMBLÉIA PARA AVALIAR NOVA PROPOSTA APRESENTADA PARA A CATEGORIA

MIRELLA LOPES
LPS@SIRELLA@GMAIL.COM

O Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte (Simmed RN) recebeu na última sexta-feira uma proposta da Prefeitura em relação ao Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) da categoria. O documento pode ser a sinalização de um possível acordo, mas, apesar da avaliação positiva a direção do Sindicato faz uma ressalva. "Consideramos um passo positivo porque demonstra que ainda há espaço para a negociação, mas também evidencia que a Prefeitura quer desmanchar todo o modelo de carreira proposto até agora. Acredito que a proposta feita agora é até pior do que a que está na Câmara Municipal porque fraciona o trabalho do médico", avalia Geraldo Ferreira, presidente do Simmed RN.

De acordo com a presidência do Simmed RN um médico do PSF (Programa Saúde da Família) receberia três mil reais de salário e

mais cinco mil de gratificação pelo PSF. A proposta inicial do sindicato era de que a remuneração fosse de três mil reais de salário, mais três mil de GAM (Gratificação por Atividade Médica) e mais três mil de gratificação pelo PSF. "Para o Samu que foi negociado por fora para evitar uma greve foi mantido o acordo. Já para os médicos ambulatórios não houve mudança, é três mil de salário e mais três mil de gratificação. Isso é ruim para a categoria porque não há uma uniformidade na carreira. Do jeito que está é como se cada local tivesse determinado valor e nenhum médico entende que o trabalho dele tem menor valor que o de outro", explica o presidente do Simmed. Para a direção do Sindicato, certas posturas adotadas pela Prefeitura de Natal parecem ser propiciadas. "Como um médico do PSF, cujo desfalque é de 1/3 das equipes e que é um programa prioritário para o município, vai receber menos? Parece que é isso já é pensado para não atrair os médicos",

afirma Geraldo Ferreira.

Nesta terça-feira, representantes da Prefeitura de Natal vão se reunir com as promotoras de saúde do Ministério Público para explicar os principais pontos do Plano de Cargos, Carreira e Vencimen-

A Casa Civil aguarda ainda para hoje o julgamento da ação que pede a ilegalidade do movimento grevista dos médicos iniciado no dia cinco de setembro. O Conselho Gestor do Município insiste em afirmar que a greve tem

der a demanda que se modifica a cada vez que a atendemos. Vamos mostrar o histórico das negociações e comprovar que atendemos na íntegra aos pedidos da categoria, com a exceção da extensão da GAM para os municipalizados. Nunca se pagou tão bem aos médicos em Natal e é preciso observar a queda na arrecadação e carência de recursos com a retirada do FPM (Fundo de Participação dos Municípios). Os médicos sabem que estão sendo bem contemplados. O Sindicato está manipulando a situação para levar a greve até o fim das eleições", acusa Sylvio Eugênio.

Outro ponto que será levado à reunião com o Ministério Público é a greve dos servidores da saúde municipal. O SindSaúde anunciou o início da greve no final da semana por não concordar com 19 pontos do PCCV, mas o Conselho Gestor da Prefeitura garante que um acordo já tinha sido fechado antes mesmo do protesto. "O SindSaúde apresentou uma lista de 19 pon-

tos que foram discutidos em quatro reuniões. Nos comprometemos antes do protesto com o Sindicato e com os funcionários da Maternidade Leide Moraes na quinta-feira, quando foram apresentadas as demandas. Ficaram acordados os encaminhamentos, mas mesmo assim, o sindicato não encerrou a greve na Maternidade. Vamos pedir apoio do Ministério Público, sensibilizar a justiça e pedir ilegalidade, também, da greve do SindSaúde. São greves políticas e abusivas para prejudicar candidatos do partido da prefeita, que não é candidata a nada. Isso está prejudicando a população e o funcionamento da cidade", avalia o membro do Conselho Gestor da Prefeitura.

Os médicos se reúnem em assembleia nesta terça-feira à noite para discutir a proposta enviada pelo município. Já o Conselho Gestor aguarda para hoje o resultado do pedido de ilegalidade da greve movido pela Procuradoria Geral do Município.

"Os médicos sabem que estão sendo bem contemplados. O Sindicato está manipulando a situação para levar a greve até o fim das eleições"

Sylvio Eugênio
INTEGRANTE DO CONSELHO GESTOR DA PREFEITURA

tos (PCCV) da Saúde e pedir o apoio da entidade nas negociações. "Vamos levar o teor das propostas enviadas para demonstrar o quanto a Prefeitura vem se esforçando para atender às reivindicações dos servidores", ressalta Sylvio Eugênio, membro do Conselho Gestor da Prefeitura.

motivação política. "No caso dos médicos todos os pedidos possíveis foram atendidos ainda na primeira rodada. A proposta que enviamos na sexta é a mesma que fizemos desde a primeira vez. Sempre que seríamos para negociar o Sindicato modifica as propostas originais. Assim, fica impossível aten-



Geraldo Ferreira, presidente do sindicato, afirma que reunião foi mais positiva

> FIM DA GREVE

Médicos estão perto de entrar em acordo com a Prefeitura

CIDADE 5

> DEPOIS DAS CRÍTICAS

Micarla faz desabafo e afirma que governo de Iberê está "inane"

POLÍTICA 3

Possibilidade de acordo entre Prefeitura de Natal e Sindicato coloca greve dos médicos perto do fim

PROFISSIONAIS PARALISARAM AS ATIVIDADES NO DIA 5 DE SETEMBRO, PREJUDICANDO ATENDIMENTO À POPULAÇÃO

Marcia Lups

lupsmaria@globo.com

Com faxas e carro de som os médicos do Município que estão em greve se reuniram em frente à UPA (Unidade de Pronto Atendimento) do Pajuçara para manifestar a posição contrária da categoria à privatização dos serviços de saúde.

“Estamos aqui para esclarecer à população o motivo da nossa greve e junto a outros sindicatos demonstrar a incompetência desse atual modelo de gestão pública. Todos na UPA tem carteira assinada, menos os médicos. Utiliza-se essa estratégia de pagar um pouco a mais e, em compensação, não conceder garantias trabalhistas. Isso em longo prazo é ruim para os profissionais”, explica Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed RN).

Apesar do protesto, o presidente do Sindicato acredita que o movimento pode estar perto do fim. Em reunião com a Prefeitura na tarde de ontem, a categoria chegou a um consenso quanto ao impasse relativo à remuneração diferenciada entre os médicos que atuam em diferentes setores. “Ficou entendido por ambas as partes que a remuneração dos médicos do Samu não podia ser muito diferenciada dos demais. Com isso, a Prefeitura elevou a proposta salarial e vai ficar entre os profissionais que atuam no PSF, urgências, maternidades e nos ambulatórios”, resume Geraldo Ferreira.

Outro ponto de discordância e que também motivou a greve está relacionado ao pagamento de gratificações aos municipalizados. Ao todo são 167 dos 700 médicos que traba-



Na manhã de hoje, médicos em greve protestaram contra modelo de gestão adotado na UPA do Pajuçara



Segundo o sindicato, profissionais que trabalham na unidade não tem garantias trabalhistas previstas em lei

ham pelo Município. A proposta é que esses profissionais que pertencem ao Estado ou a União, mas estão empregados ao município de Natal, tenham os mesmos salários zerados e que todas as gratificações sejam entendidas. “Eles ficaram de avaliar. Demos duas alternativas, ou eles liberam esses profissionais para voltar a seus locais de origem ou entendem as gratificações. Acredito que estamos perto de uma solução e que as gratificações serão concedidas porque a rede não aguentaria a liberdade desses profissionais. A Prefeitura não teria condições de contratar outro efetivo para substituí-los”, avalia o presidente do Sinmed em relação aos profissionais municipalizados que representariam quase 20% da categoria. O Sindicato

guarda um posicionamento do Município até sexta-feira.

TERCEIRIZAÇÃO

Em relação ao sistema terceiri-

ção em situações de emergência para garantir o atendimento à população, mas esse recurso está sendo utilizado de maneira abusiva. Este é um sistema legal porque há uma relação

“Ficou entendido por ambas as partes que a remuneração dos médicos do Samu não podia ser muito diferenciada dos demais. Com isso, a Prefeitura elevou a proposta salarial e vai ficar uma diferença de cerca de mil reais entre os profissionais que atuam no PSF, urgências, maternidades e nos ambulatórios”,

desse sistema

zado implantado na UPA do Pajuçara, o Sindicato acredita que esta é uma medida ilegal. “Temos certa flexibilidade em aceitar esta situa-

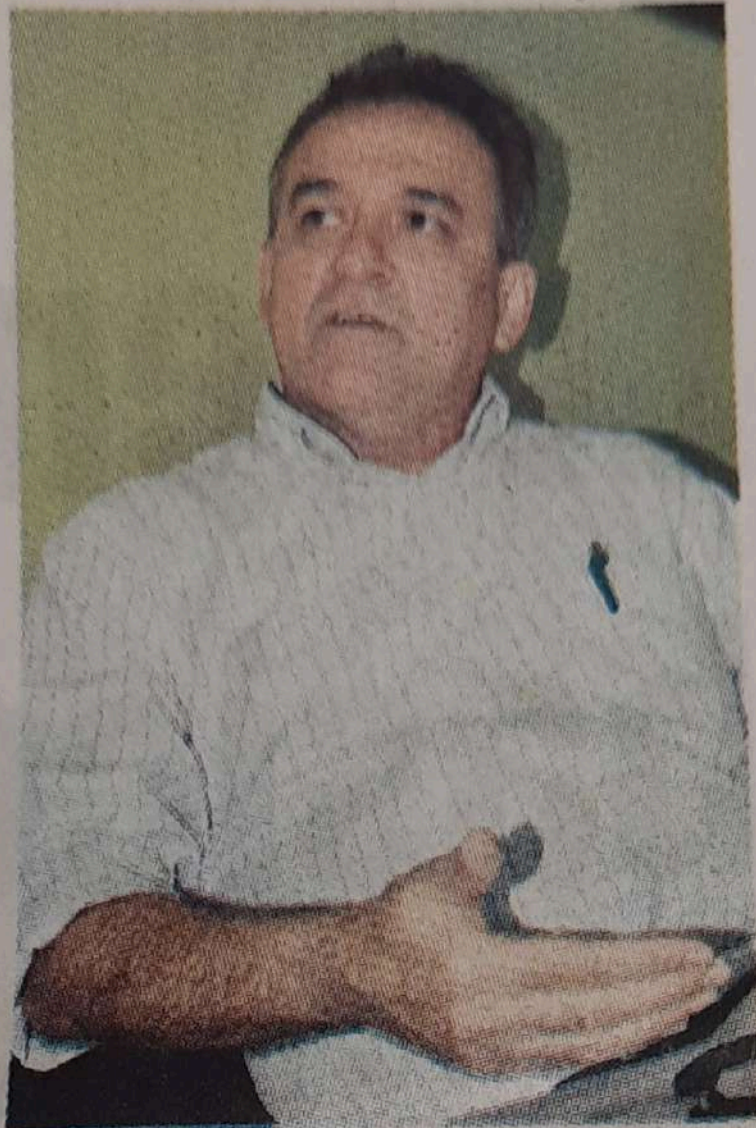
ção em situações de emergência para garantir o atendimento à população, mas esse recurso está sendo utilizado de maneira abusiva. Este é um sistema legal porque há uma relação

com a empresa, esses profissionais não tem direito a férias, licença ou 13”. A adoção desse modelo é a falha do sistema público até por que é um modelo de pouca transparência”, analisa Geraldo. Hoje funcionam através de terceirização o Hospital dos Pescadores, a Maternidade de Felipe Camarão e a UPA de Pajuçara. Nos planos do executivo municipal mais três Unidades de Pronto Atendimento devem ser contratadas, mas de acordo com o presidente do Sindicato, já foi acordado com os vereadores que eles não aprovaram a adoção do mesmo sistema. A próxima deve funcionar com profissionais do Município para que seja feito um comparativo com o modelo atual.

Para o presidente do Sindicato,

os médicos tem interesse em entrar na carreira pública, mas para isso, é preciso oferecer condições adequadas. “Queremos um FCCV (Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos) adequado, com uma boa remuneração, fazer concurso. Depois disso, o Sindicato não se opõe a medidas que sejam tomadas para garantir o atendimento à população”, opina o presidente do Sinmed RN.

Se a Prefeitura sinalizar com algum acordo na sexta-feira, a categoria planeja se reunir em assembleia na segunda-feira para decidir pelo fim ou não do movimento. Uma audiência pública que estava marcada para hoje na Câmara Municipal foi adiada para o dia 22, na expectativa de que seja fechado um acordo até lá.



"Mudança demonstra que há espaço para negociação", diz Geraldo Ferreira

> **PCCV**

Médicos vão
avaliar nova
proposta da
Prefeitura

Greve dos médicos termina após reunião na prefeitura de Natal

CHEFE DO GABINETE CIVIL, KALAZANS BEZERRA, TEVE UMA CONVERSA COM SINDICALISTA GERALDO FERREIRA

O Sindicato dos Médicos (Sinmed) se reuniu com o chefe de Gabinete da prefeitura de Natal, Kalazans Bezerra, na tarde de ontem (sexta-feira), para entrar em acordo sobre a atualização dos salários da categoria. A greve iniciada no dia 5 passado foi suspensa. O reajuste salarial será pago em três parcelas de 30%, 35% e 35% nos respectivos meses de outubro (2010), janeiro e março (2011).

Contudo, os médicos municipalizados não foram contemplados com o reajuste e não terão direito a abono e nem gratificações. "Por enquanto, estes vão ficar de fora", acrescenta Geraldo Ferreira, presidente do Sinmed. Os médicos excluídos são aqueles que trabalham para a prefeitura mas servem ao Estado e a União. Por isso, o Sindicato percebeu que não era responsabilidade da prefeitura aumentar seus salários.

Antes da reunião, os médicos contavam que queriam apenas que os valores na tabela salarial fossem atualizados e queixavam-se de não ter nenhuma garantia de que o aumento seria dado. Uma das médicas reclamou que a prefeitura não permite o desconto para a previdência e que o seu salário destoa do divulgado no Diário Oficial do Estado. "O que nós queremos é um salário-base fixo e uma Gratificação de Atendimento Médico que consolide os valores", disse, sem querer se identificar. Até o momento, os médicos estão recebendo salário base de mil reais quando pleiteavam R\$ 3 mil. "Estão

dizendo que nós ganhamos 9 mil reais, então onde está meu dinheiro?", questionava uma médica da área de urgência e emergência, exibindo o contra-cheque com apenas mil reais. Segundo ela, gratificações como insalubridade e adicional noturno são fábulas.

ABUSO

A greve já foi declarada como abusiva pela desembargadora do Tri-

RS 1.000,00.

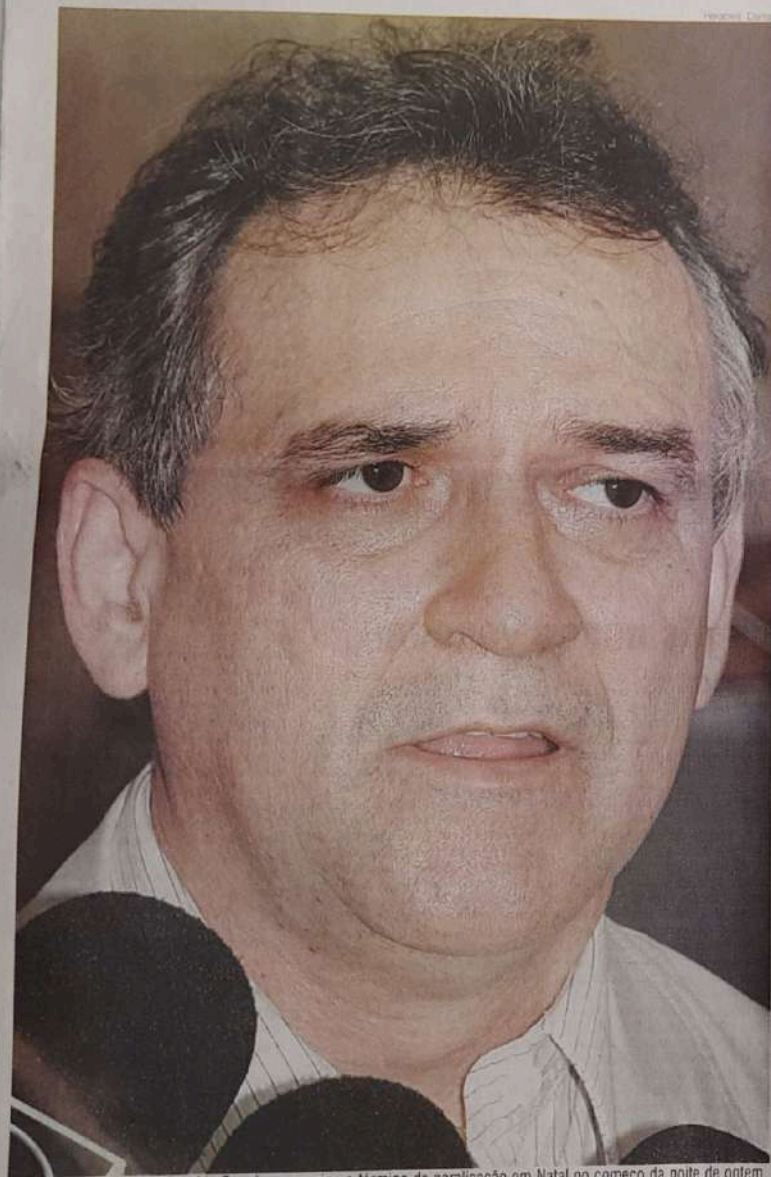
O presidente do Sinmed considerou o fato como uma falta de respeito à dignidade humana a decisão judicial, em virtude da existência de 41 equipes de Saúde atuando sem um médico, além das estruturas precárias das unidades e hospitais. A proposta enviada pelo Município foi considerada um retrocesso pelo Sindicato dos Médicos do Rio Grande do Norte, de acordo com avaliação de Geraldo Ferreira. Nos postos de saúde e ambulatórios, a greve se arrastava causando transtornos a população já que somente os casos de urgência e emergência eram atendidos.

Ontem, a preocupação era com os 141 médicos municipalizados e para ajudar a categoria propôs a retirada de 5% da remuneração para destinar a estes médicos, evitando que eles ficassem fora do acordo. A prefeitura informou ao Sindicato que não tinha recursos, chegando a propor um desconto de R\$ 600 dos salários dos médicos para os municipalizados, solução descartada. Segundo o Sinmed, esse ponto ainda será debatido no futuro. "Por ora achamos melhor terminar a greve, não há o que fazer", disse Geraldo Ferreira.

A assessoria de comunicação da prefeitura comunicou à redação do JH que a prefeita Mírcia de Sousa se reuniu com os médicos, às 16 horas. Quando souberam que ela não iria, muitos profissionais da saúde foram embora e o desfecho terminou sendo dado no encontro do Kalazans Bezerra.

Paralisação foi considerada abusiva e ilegal pelo Tribunal de Justiça do RN

bunal de Justiça do Rio Grande do Norte, Maria Zeneide Bezerra, usando como justificativa o conflito de princípios referentes a uma justa remuneração e greve, e o direito à saúde, que deve ser prestigiado, "já que se trata de uma atividade essencial à coletividade". Na sentença proferida na última segunda-feira, a desembargadora determinou ao Sindicato dos Médicos do Estado do Rio Grande do Norte (Sinmed), que os médicos retomassem imediatamente às suas atividades profissionais, sob pena de multa diária no valor de



Presidente do Sinmed, Geraldo Ferreira, anunciou o término da paralisação em Natal no começo da noite de ontem

Atendimento à população é normalizado após fim da greve dos médicos de Natal

APESAR DO ENCERRAMENTO DO MOVIMENTO GREVISTA, USUÁRIOS DA REDE PÚBLICA DE SAÚDE RECLAMAM DO SERVIÇO OFERECIDO

MISÉLIA LOPES
LOPESMISER144@GMAIL.COM

No primeiro dia após o fim da greve dos médicos o atendimento voltou ao normal na Unidade de Pronto Atendimento Infantil Sandra Celeste, localizada na Avenida Jaguarari, zona Sul da cidade. A faixa que advertia sobre a greve da categoria já tinha sido retirada e a unidade estava funcionando normalmente com dois pediatras e uma enfermeira na escala de plantão. Havia poucas pessoas na recepção e a maior reclamação dos pacientes que aguardavam atendimento, era sobre o não funcionamento das unidades de saúde de seus bairros de origem. É o caso de uma dona de casa que veio do Planalto. "O posto de saúde de lá não funciona e o Pronto Socorro do Sateélite também foi fechado. Sempre que alguma criança adoecer tem que vir aqui. O pessoal de lá reclama demais da falta de atendimento", conta Maria Aparecida Marcos da Silva que estava com a filha intoxicada aguardando avaliação médica.

Mas, apesar do fim da greve, os problemas da saúde relatados pela população são bem anteriores. A principal deficiência apontada é a ausência de profissionais, mesmo antes do movimento grevista. Era esta a reclamação de outra dona de casa, que se deslocau do bairro de Felipe Camarão



Flávia Freire



Souza Freire

Dois pediatras e um enfermeiro garantiram o atendimento à população neste sábado no Sandra Celeste

Maria Aparecida mora no Planalto e reclama que o pronto socorro de Cidade Sateélite está fechado

com o filho por causa da falta de atendimento. Sem pediatras no quadro médico, a única garantia de consulta por lá é com o clínico geral. "Sempre que preciso consultar meu filho tenho que vir para cá. As vezes as crianças são atendidas pelo clínico geral", revela Damiana Aveilino da Silva que estava com o filho recém nascido com febre.

Depois de vinte dias de greve os médicos retornaram ao trabalho

ho depois da reunião ocorrida no final da tarde de sexta-feira com a prefeita Micarria de Sousa, o Secretário Municipal de Saúde, Thiago Trindade, o Procurador Geral do Município, Bruno Macedo e o secretário executivo do Gabinete Civil, Sylvio Eugênio de Medeiros, além de representantes do Sindicato dos Médicos (Sinmed RN). Com o acordo do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos da categoria fechado, somado

ao Plano Geral e à Lei das Gratificações, segundo o Gabinete Civil da Prefeitura, o impacto na folha de pagamento será de cinco milhões de reais.

Na proposta encaminhada pelo Município, o médico de ambulatório vai passar a receber três mil reais de salário base, mais três mil reais de gratificação para local de trabalho, totalizando seis mil reais. Já os médicos do Programa Saúde da Família (PSF) também

vão receber três mil de base, mais cinco mil de gratificação específica para médicos da Estratégia de Saúde da Família, o que resulta no valor total de oito mil reais. Já os profissionais que trabalham em maternidades receberão três mil de salário base, outros quatro mil de gratificação por local de trabalho e mais 1.320 de gratificação de plantão, o que resulta na remuneração final de 8.320 reais. Com o PCCV os médicos do

Pronto-atendimento passam a receber três mil de salário base, cinco mil de gratificações e 1.320 de gratificação de plantão, no total de 9.320 reais. Já os profissionais do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) também passam a receber três mil de salário base, mais 5.750 pelo conjunto das gratificações e mais 1.320 de gratificação, num total de 10.070 reais em vencimentos. (Mais informações na página 17)

DIÁRIO de NATAL

SÁBADO Natal, 25 de setembro de 2010

www.diariodenatal.com.br

R\$ 1,00

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

PESQUISA CONSULT

ROSALBA TEM 46%; IBERÊ CRESCCE E CHEGA A 29%

Pesquisa realizada pela Consult nos dias 22 e 23 de setembro mostra que a candidata do DEM tem 6 pontos percentuais à frente da soma de todos os demais candidatos ao governo. Segundo o levantamento, que ouviu 1,7 mil eleitores, 7% ainda estão indecisos. PÁGINA 3

MEDICINA LIDERA RANKING DA CONCORRÊNCIA NA UFRN

No vestibular serão 26 disputando cada vaga no curso. Psicologia, arquitetura e fisioterapia também estão entre os mais concorridos. O menos procurado foi o de matemática. PÁGINA 9

AEROPORTO EM 2013

ANAC ACREDITA QUE
TERMINAL DE SÃO
GONÇALO ESTARÁ
EM FUNCIONAMENTO
ATÉ A COPA DAS
CONFEDERAÇÕES

PÁGINA 7

TRAFICANTE MORTO EM EMBOSCADA

Antonio Ferreira da Silva Júnior, de 22 anos, o "Júnior do Peti", estava sendo investigado como um dos líderes do tráfico em Ceará-Mirim. Ele foi assassinado após sair de Delegacia na Zona Norte de Natal. Ontem, policiais Civil e Militar realizaram operação no município. PÁGINA 14

FIM DA GREVE DOS MÉDICOS

Após 19 dias de paralisação, categoria se reuniu com a prefeita Micarla de Sousa (PV) na tarde de ontem e chegou a acordo para retornar ao trabalho. PÁGINA 2

Presos em flagrante

Dois homens foram pegos pela polícia quando faziam arrastão em casa de idosa, em Candelária. PÁGINA 2



Da Agência CP/D. A. Press

Daiane Nunes/DN/D. A. Press



COMÉRCIO PROIBIDO

DECISÃO JUDICIAL MANDA
PREFEITURA PROIBIR
ESTABELECIMENTOS DE
VENDEREM CIGARROS OU
BEBIDAS ALCOÓLICAS A MENOS
DE 60 METROS DAS ESCOLAS

PÁGINA 10

NORDESTÃO Líder isolado

ABC joga contra o Fortaleza, hoje, na capital cearense, brigando para manter a liderança do Campeonato do Nordeste. Técnico Leandro Campos não contará com o meia Cascata. O jovem Gabriel Potiguar é quem realizará a função de armação do meio de campo. PÁGINA 32

Buscar vitória



Edson Mau/DVD. A. Press

América enfrenta o Náutico hoje, no Machadão, precisando ganhar para tentar sair da zona de rebaixamento para a Série C. PÁGINA 32

ISSN 1415-4560

redação 4009.0150 atendimento ao assinante 4009.0220 classificados 4009.0200 comercial 4009.0173

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

91772177428055

JUSTIÇA DECRETA

ILEGALIDADE DA GREVE

/ SAÚDE / TJ EXIGE O FIM DO MOVIMENTO DOS SERVIDORES DA REDE MUNICIPAL DEFLAGRADO HÁ DUAS SEMANA; SINDICATO DOS MÉDICOS DIZ QUE BUSCARÁ OUTRAS FORMAS DE LUTA

ANASTÁCIA VAZ / F11

A JUSTIÇA DECRETOU ontem que a greve dos servidores da saúde do municipal é ilegal e exigiu o fim do movimento. A decisão foi divulgada por volta das 18h da tarde. Segundo a desembargadora Maria Zenaide Bezerra, a greve atual é um embate de duas vontades: a luta por uma remuneração melhor e a garantia da dignidade humana, que tem direito à saúde. Ela afirma que deve sempre prevalecer a segunda.

Segundo o procurador do município, Bruno Macedo, Zenaide Bezerra também lembrou que os servidores recusaram o aumento proposto pela prefeitura, que, em alguns casos, chegava a 600%. A decisão começa a valer a partir de hoje, quando o Sindicato dos Médicos do RN (Sinmed/RN) recebe a notificação. Caso a ordem seja desobedecida, a Justiça prevê multa diária de R\$ 1 mil.

Filiados do Sinmed/RN se reuniram na noite de ontem em assembléia para debater a ordem judicial e outras estratégias. O presidente Geraldo Ferreira, que foi informado da decisão pelo chefe do Gabinete Civil do Executivo municipal, Kalazans Bezerra, mas ainda não havia recebido a notificação, garantiu que os servidores irão obedecer à decisão da Justiça. "Mas nós vamos continuar lutando de outras maneiras", afirmou.

Nas duas últimas semanas em que os profissionais de saúde de Natal permaneceram em greve, a população tem sentido na pele a dificuldade em obter atendimento ambulatorial e nos postos de saúde. Os pacientes que necessitam de um atendimento em caráter de urgência e emergência são encaminhados para o Hospital dos Pescadores, no bairro das Rocas, assim como para o Pronto Socorro do bairro Pajuçara, Zona Norte.

O movimento reivindica a alteração de 19 pontos do Plano de Cargos, Carreiras e Salários elaborado pela administração.

Na manhã de ontem o atendimento ao público iniciou às 7h no Hospital dos Pescadores, registrando em menos de duas horas 56 atendimentos. Com a sala de recepção lotada de pacientes, os funcionários do pronto atendimento alegaram não terem condições de aderirem a greve em virtude da alta demanda. Os servidores previam no final da tarde um número superior a 250 entradas.

Buscando atendimento para o filho de menor idade, o técnico em manutenção Marcos Santos, 45, percorreu os postos de saúde de Cidade Satélite e Cidade da Esperança. "Não encontrei nenhum atendimento. Me encaminharam para o Pronto Socorro das Rocas", disse. Na espera de mais de uma hora e meia para ter o filho atendido, Marcos Santos acredita que é justo os profissionais reivindicarem os direitos, mas que a população não pode sofrer por isso. "O movimento deveria ser consciente; em Natal só tem esse hospital" disse.

Após passar pela Unidade de Saúde de Cidade da Esperança, o aposentado José Monteiro, 79, chegou ao Hospital dos Pescadores socorrendo uma senhora desmaiada, moradora de Candelária. O aposentado alega que nenhum atendimento inicial foi feito no posto de saúde: "Na Esperança não nos atenderam, por isso corri para cá".

No Centro de Saúde de Cidade Satélite, o atendimento estava paralisado na manhã de ontem. Não havia médicos na escala, e os profissionais de saúde que estavam no local explicavam a comunidade que os serviços estavam paralisados em virtude da greve. Se-



► Maria Zenaide Bezerra, desembargadora: garantia da dignidade humana

gundo a recepcionista do local, o Samu poderia ser acionada nos casos de emergência e em quadros de urgência; os pacientes que conseguiram se locomover por conta própria foram orientados a procurar o "PS" das Rocas e de Pajuçara.

Cipriano Soares, 52, metalúrgico, morador da Zona Sul de Natal, buscava atendimento para sua filha no local, mas não obteve êxito. A jovem buscou atendimento básico ambulatorial, para um quadro de dores abdominais. "Se fosse uma cirurgia, mas eu busco atendimento paliativo. Até na guerra a saúde é uma prioridade", protestou.

De acordo com a diretora de enfermagem do Hospital dos Pescadores, Salete Rocha da Silva, a

demanda tem aumentado em virtude da greve, mas que a maioria dos casos que chegam ao pronto atendimento se enquadra na categoria de baixa complexidade. Pacientes que, segundo a enfermeira, deveriam ser cuidados pelos postos de saúde dos bairros e programas de saúde da família.

"O paciente que não é atendido no bairro, corre para o pronto socorro", disse a diretora, exemplificando que a maioria dos atendimentos registrados é de casos simples de controle de diabetes e hipertensão. A faixa de risco, considerada como o perfil de usuários que a unidade de saúde está preparada para atender, representa apenas 2% do número de entradas no Hospital das Rocas.

ENEM 2010

Seec lança programa de reforço na TV

A Secretaria de Estado da Educação e da Cultura (Seec) lança nesta terça-feira, 21, na Escola Estadual Edgar Barbosa, às 17h, as aulas televisivas do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). O objetivo é reforçar a preparação dos alunos concluintes da educação básica para as provas de 6 e 7 de novembro. As aulas serão transmitidas pela SimTV, de segunda a sexta-feira, às 7h50, com reprise às 18h, aos sábados, às 8h50, com reprise às 18h; e aos domingos, às 7h50, com reprise às 17h. A secretaria também vai distribuir kits com os DVDs e apostilas em todas as escolas da rede pública estadual. O RN é o único estado a oferecer preparação específica para o Enem através de ensino à distância em canais abertos de televisão.

PCCV

Prefeitura se reúne com promotoria

Representantes da Prefeitura de Natal se reunirão na manhã de hoje, 21, às 11h, com a promotora de Saúde do Ministério Público Estadual para esclarecer as informações a respeito do Plano de Carreiras

otempohoje

NATAL // Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas.

RIO GRANDE DO NORTE // Nublado a parcialmente nublado com possibilidade de chuvas isoladas no litoral. Parcialmente nublado a claro nas demais áreas.

tabuademarés
LUA crescente
03:06 22
15:32 21
09:04 0,3
21:15 0,3

Justiça diz que greve dos médicos em Natal é ilegal

Contudo, Simmed-RN confirmou que movimento grevista está dentro da lei e deve recorrer da decisão

Júlio César Rocha
juliorocha.mf@dnb.com.br

A desembargadora Maria Zeneide Bezerra do Tribunal de Justiça do RN deferiu na noite desta segunda-feira, 20, o pedido de ilegalidade da greve dos médicos da saúde municipal, ajuizado pela Procuradoria Geral do Município na última sexta-feira, após fiscalizações que apontaram que em algumas unidades de saúde não estava sendo respeitado o mínimo efetivo de 30% exigido pela Lei de Greve, entre outras irregularidades apontadas pelo município. De acordo com a sentença da desembargadora, os médicos devem voltar imediatamente as atividades sob pena de multa diária de R\$ 1mil em caso de descumprimento pelo Sindicato dos



Fábio Cortez/DN/D.A Press

Medicos (Simmed-RN). Os médicos entraram em greve há 16 dias, segundo o presidente do Simmed-RN, Geraldo Ferreira, o movimento grevista está totalmente dentro da lei e a assessoria jurídica do sindicato irá recorrer da decisão judicial. "Ainda

não fomos notificados oficialmente, mas o nossos advogados já estão providenciando a documentação para recorrer na Justiça. Até lá a greve está mantida", afirmou Geraldo Ferreira. Antes de sair a decisão na tarde desta segunda-feira, a Prefeitura havia encaminhado uma contraproposta de negociação da greve que será analisada na assembleia na categoria que será realizada a partir das 19h, que também abordará os encaminhamentos da greve após a decisão judicial de ilegalidade.

Médicos e professores protestam

As duas categorias se reuniram em frente ao Palácio Felipe Camarão para pedir melhorias à prefeitura

Francisco Franciele
franciscofranciele.m@dabr.com.br

Professores de contrato temporário da rede municipal de ensino e médicos da rede de saúde do município fizeram ontem um protesto em conjunto em frente ao Palácio Felipe Camarão. Os profissionais médicos que estão em greve há cinco dias, pediram a reabertura do diálogo para atender as reivindicações da categoria, enquanto os professores tem-

porários reclamaram o pagamento de quatro meses em atraso.

O presidente do Sindicato dos Médicos (Sinmed), Geraldo Ferreira, anunciou que enviou à prefeita Micarla de Souza ofício com nova proposta de entendimento com a Prefeitura de Natal, reajustando os valores iniciais, com base nos valores que a Prefeitura ofereceu aos profissionais do Samu. "Já que a Prefeitura demonstrou que tem dinheiro ao oferecer ao Samu valores superiores ao que estamos pleiteando, estamos agora encaminhando ofício à prefeita Micarla de Sousa para



Manifestação parou a Rua Ulysses Caldas na manhã de ontem

apresentarmos a ela os novos valores dos médicos", disse Geraldo Ferreira, reforçando que a Prefeitura teve a intenção clara de dividir o movimento médico, mas o tiro saiu pela culatra provocando mais ainda a resistência dos profissionais.

Profissionais de saúde estão de greve há 5 dias

Falando sobre o movimento grevista, ele disse que a paralisação já atingiu boa parte das unidades da rede básica municipal, mas a adesão ao movimento está melhorando a cada dia. Os médicos reivindicam alterações no

Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) proposto pela Prefeitura do Natal à categoria. Eles solicitam que a Gratificação de Atividade Médica (GAM) seja concedida para todos os profissionais da rede municipal, já que a Secretaria de Saúde havia excluído do benefício os médicos municipalizados (167 profissionais), os que atuam no Samu (117) e no Programa de Saúde da Família - PSF (41). Além disso, se espera que a exclusão do artigo que proíbe a acumulação da GAM e outras gratificações. Apesar de o plano ter sido discutido com os médicos, eles alegam que a Prefeitura alterou a versão final.

PAGAMENTOS ATRASADOS

Já os professores temporários solicitaram uma definição por parte da Prefeitura de Natal sobre o pagamento dos quatro meses em atraso. Segundo a presidente do Sinte/RN, Fátima Cardoso, a Prefeitura de Natal informou à categoria que ontem mesmo estaria depositando um mês referente aos atrasos e que somente até a próxima quarta-feira é que haveria o pagamento dos outros três meses em atraso. A reportagem do Diário de Natal tentou ontem o contato com os secretários de Educação do município, Edvan Martins, e de Saúde, Thiago Trindade, além do secretário de Planejamento, Antônio Luna, sem sucesso.

Para Fátima Cardoso, as categorias estão sendo prejudicadas porque feita ao poder público melhor planejamento de suas ações. "A medida em que médicos e professores paralisam as atividades quem perde é a população que fica desassistida sem ter acesso a direito básico como saúde e educação. "Não bastassem os salários atrasados, os professores temporários não têm direito a vale transporte, vale alimentação, terço de férias e não têm um contrato formal assinado".

Médicos e professores da rede municipal realizam protesta em frente à Prefeitura

PROFESSORES PEDEM PAGAMENTO DE ATRASADOS E MÉDICOS NEGOCIAM PLANO DE CARGOS, CARREIRA E VENCIMENTOS

MIRELLA LOPES

LOPESMIRELLA@GMAIL.COM

Hoje pela manhã professores e médicos se reuniram em frente à sede da Prefeitura de Natal. Em comum, reclamações em relação à maneira como as categorias vêm sendo tratadas pela administração municipal. Os médicos enviaram uma nova proposta ao gabinete civil e ao Secretário de Saúde, Thiago Trindade, solicitando uma reunião e sugerindo que o plano oferecido aos médicos do Samu que estabelece o salário de dez mil reais para 40 horas semanais, seja estendido aos demais profissionais da categoria. "Esta oferta ao Samu foi uma manobra para que o serviço não entrasse em greve e os profissionais, obviamente, aceitaram a proposta. Enviamos um ofício hoje sugerindo que o mesmo seja pago aos demais médicos", resume Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Simmed RN).

O clima entre os profissionais dos dois setores era de revolta. Os médicos chegaram a pintar o rosto de preto, uma referência ao luto, pela maneira como as negociações estão sendo conduzidas. Ontem à noite a categoria realizou uma assembleia, durante a qual decidiu fazer a contraproposta de aceitar a oferta que o Município fez aos médicos do Samu. Em nota à imprensa, a direção do sindicato criticou a opção pelo enfrentamento adotada pela comissão de negociação do executivo municipal.

Cerca de 700 médicos que trabalham nas maternidades, ambulatoriais, pronto-atendimentos,



Durante protesto, médicos grevistas solicitaram que proposta apresentada aos profissionais do Samu seja a mesma apresentada a toda a categoria. Categoria pintou o rosto de preto na manhã de hoje



unidades 24 horas e PSF (Programa Saúde da Família) estão de braços cruzados. Na quarta-feira da próxima semana os profissionais planejam um novo ato em frente à Unidade de Pronto-Atendimento do Pajuçara. Desta vez, a manifestação é para expressar a posição contrário dos médicos em relação à privatização do sistema de saúde, inclusive das UPAs.

Ao receber o ofício do Simmed sugerindo que a proposta oferecida ao Samu seja estendida aos demais profissionais, o secretário chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, classificou o movimento como oportunista. "A direção do sindicato se retirou da mesa de negociação e preferiu fazer manifestação na rua. Uma demonstração de que o sindicato está boicotando a votação do plano, já que foi feita a pactuação du-

rante vários meses e, agora, apresentaram uma nova pauta absurda, com quase o dobro de reivindicações", critica Kalazans.

De acordo com o chefe do Gabinete Civil com o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) um médico ambulatorial que recebe hoje de 1 a 3 salários mínimos, vai passar a receber seis mil reais em início de carreira para o período de 40 horas semanais. Já os médicos do Samu que recebem 600 reais por plantão, vão receber mil. Além disso, o salário total que é pago por 20 horas de 3.800 reais vai passar para 6 mil. Já os médicos que atendem pelo PSF (Programa Saúde da Família) e recebem cerca de 4.500 reais por 40 horas semanais, vai passar a receber mais de 9 mil reais. O projeto do PCCV está, atualmente,

tratando nas comissões da Câmara Municipal. "Mais importante do que os salários, é que o PCCV estabelece regras e formas de progressão e promoção onde a cada dois anos o profissional poderá ter incremento para a carreira. Também define data base através da qual todos os anos esses profissionais terão garantido, no mínimo, a reposição da inflação", ressaltou Kalazans.

Caso o movimento prossiga, a gestão do município planeja tomar medidas mais enérgicas para conter o movimento. "Vamos entrar em contato com instituições competentes para não trazer maiores prejuízos à rede de saúde do município. Vamos buscar a ilegalidade, entrar na justiça. Esta é uma posição isolada do sindicato que não reflete a categoria", aponta Kalazans.

PROFESSORES

Os professores reunidos na calçada do Palácio Felipe Camarão pediam o pagamento dos vales-transporte descontados, mas que não foram repassados aos profissionais. Eles também exigiam o pagamento dos serviços atrasados e a convocação dos professores aprovados no último concurso. Uma comissão chegou a se reunir com o secretário de Planejamento. Segundo Fátima Cardoso, presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Educação (Sinte RN), na ocasião ficou decidido que o município vai depositar hoje um mês e outros três ficam em atraso. Na próxima quarta será feita nova reunião para que seja elaborado um calendário para saldar os atrasos.

O impasse continua em relação

ao pagamento dos vales que deveriam ter sido pagos no final do mês. O Município se comprometeu em se reunir com o Seturn. Já os professores que moram em Ceará-Mirim, Parnamirim, Macaíba e São José de Mipibu e recebem pelo Transpasse estão numa situação um pouco mais difícil, já que a empresa alega que a Prefeitura de Natal tem dívidas que precisam ser pagas antes do fornecimento dos vales. Na quarta-feira da próxima semana será feita nova reunião para tratar do ressarcimento dos professores que tiveram o valor das passagens descontadas no contracheque, mas que não receberam os tickets. Caso os problemas em questão não sejam solucionados de maneira concreta até o dia 17, o Sinte RN pretende encaminhar indicativo de greve.



Conselho Federal de Medicina Veterinária promoveu a palestra em Natal

> ZOONOSSES

Profissionais são orientados sobre saúde ambiental

ECONOMIA 7

O JORNAL DE HOJE

> SAÚDE ESTADUAL

Arrendamento do Itorn vai resolver a superlotação do HWG

CONTRATO DE LOCAÇÃO FOI PUBLICADO NO DO, MAS SEM DATA PARA INICIAR ATIVIDADE

CIDADE 5

> PROTESTOS

Professores cobram atrasados e médicos negociam o PCCV

SECRETÁRIO-CHEFE DO GABINETE CIVIL NÃO CONCORDA COM O MOVIMENTO DOS MÉDICOS

CIDADE 5



O clima entre os profissionais era de revolta com a administração municipal

> MAMA

Natal adere ao "Outubro Rosa" contra o câncer



SAÚDE O pedido de ilegalidade da greve dos médicos será discutido na próxima segunda-feira com o promotor Bruno Macedo e ainda com o secretário executivo do Gabinete, Silvio Eugênio. Os médicos se mantêm firme com o movimento

Prefeitura ameaça pedir ilegalidade

A prefeita Mearia de Sousa cogita pedir à Justiça a ilegalidade da greve dos médicos. Tal decisão deverá ser discutida nesta segunda-feira, dia 11, com o procurador geral do município, Bruno Macedo e ainda com o secretário executivo do Gabinete da prefeitura, Silvio Eugênio de Araújo Medeiros, o qual informou que um dos motivos para isso, é o rumo que vem sendo tomado pela categoria médica, que foi para a greve com uma pauta completamente diferente da que foi inicialmente apresentada ao município.

Além disso, Silvio Eugênio de Medeiros lembra o fato de que o Sindicato dos Médicos (Simmed) saiu "prematamente" da mesa de negociação na terça-feira da semana passada, "mesmo sendo atendidas quase todas as reivindicações" da categoria. Segundo Medeiros, o Simmed, como representante da categoria, apresentou uma nova pauta que "não tem nada a ver com a primária" e ainda nega acesso da prefeitura à assembleia "para esclarecer pontos da discussão e bloqueando informações".

Ele disse que a prefeitura contraria com quatro pontos da pauta apresentada pelo Simmed, no caso a criação da GAM, uma gratificação por atividade médica, que seria estendida aos 101 médicos do quadro efetivo do município, aos médicos do SAMU e das 130 equipes do Programa Saúde na Família (PSF). Só não aceitou a extensão dessa GAM para os 140 médicos municipalizados, que tem vínculo empregatício com o governo estadual ou Ministério da Saúde.

Para Medeiros, o Simmed "está criando demandas inatingíveis e variáveis a cada momento para manter a greve e não resolver os problemas da categoria". Na opinião dele, a greve dos médicos é política, apesar de ter questionado o fato de que a campanha eleitoral é em outra instância e não municipal, para a eleição de prefeito e vereadores. "Está muito claro que a greve tem contornos po-

líticos e não se pretende atingir um acordo", continuou o secretário para considerar que o presidente do Simmed, Geraldo Ferreira, "se declarou aliado de um candidato a deputado federal, que é contrário ao partido da prefeita".

Por fim, ele disse que não é da prefeitura a politização da greve, mas do Simmed. "Os médicos estão sendo levados erroneamente a uma situação de greve". O secretário municipal de Saúde, Thiago Trindade, disse ontem que "qualquer contencioso" contra a greve dos médicos por parte do município é um assunto que cabe ao procurador-geral Bruno Macedo.

Mas, o secretário disse que existe o entendimento na Prefeitura, que o Sindicato dos Médicos diversificou a sua pauta de reivindicação, levantando coisas "além do que protocolou" para basear a declaração de greve.

Segundo Trindade, a paralisação dos serviços pelos médicos se dá em virtude de cobranças quanto à gratificação por atividade médica, mas o que se tem agora é a apresentação de outra proposta salarial. "Agora a leitura é pela equiparação salarial com o Samu", disse o secretário, que afirma não saber se essa não é uma decisão "proposita" da frente de greve.

O presidente do Sindicato dos Médicos, Geraldo Ferreira, disse que uma medida dessa "faz parte do jogo do poder", mas explica que para a categoria de lutar na greve, a decisão foi tomada dentro da lei. "Percoremos todos os trâmites legais, seguimos o que preceitua a lei". Ferreira disse que o atendimento de emergência está mantido e, assim mesmo, a prestação desse serviço é terceirizado ou prestado por cooperativas, como nas unidades de Felipe Camarão e no antigo Hospital dos Pescadores, nas Locais e a Unidade Pronto Atendimento (UPA) do conjunto Pajuçara.

Segundo Ferreira, a paralisação do atendimento "é queixosa", respeitando-se os 10% previstos em lei.



Geraldo Ferreira, do Sindicato dos Médicos, diz que greve foi tomada respeitando a legislação

Sesap vai promover oficina de acolhimento

O Governo do Estado, por meio da Secretaria Estadual de Saúde Pública (Sesap), vai realizar a solenidade de posse, além de uma oficina de acolhimento para os servidores ingressos através do concurso público promovido em 2010. O evento acontecerá nesta segunda-feira (11), das 12h30 às 17h30, no Pralamar Hotel, em Ponta Negra.

Vollado a cerca de 300 servidores, o encontro vai apresentar a Sesap em todos os níveis da gestão e atenção, buscando a reorganização dos processos de trabalho, a autonomia dos trabalhadores e, consequentemente, o desenvolvimento da instituição. Será destacado o papel do servidor público, suas atribuições competências, fornecendo ferramentas para aumentar a capacidade de gerar resultados, com ênfase na importância da gestão de pessoas e integração da equipe.

"Buscaremos transmitir aos novos servidores o grau de comprometimento e respeito do Governo do Estado junto à população, quanto aos serviços prestados. Esperamos que os servidores, que estarão em contato direto com o cidadão, compreendam a importância de sua missão e de suas atribuições para oferecer ao usuário um atendimento de qualidade", declarou o secretário estadual de Saúde, George Antunes.

Entre as atividades da programação estão a realização de uma oficina sobre ética e exposições dialogadas sobre a estrutura do Governo, Governo Eletrônico, Regime Jurídico Único, políticas de Humanização, Promoção à Saúde e Educação Permanente. Além do evento contará com a presença de autoridades como o Governador Iker de Souza e o Procurador Geral do Estado, Marcos Pinto.

Unidade Morton Mariz é investigada

Intervenção há mais de um ano pelo Conselho Regional de Odontologia, o Centro Especializado em Odontologia Dr. Morton Mariz, localizado na Ribeira, é alvo de investigação do Ministério Público. Na última sexta-feira, dia 3, o promotor Eulo Rodrigues Leite, da 22ª Promotoria de Justiça do Patrimônio Público, instaurou inquérito civil - portaria número 124/2010 - para apurar supostas irregularidades quanto ao armazenamento de equipamentos odontológicos e móveis do CEO, por parte da Prefeitura Municipal de Natal.

Segundo o promotor, a ação foi motivada por denúncia do Conselho Regional de Odontologia do RN (CRO), que apresentou representação e fotografias de inspeção realizada no Armazém da Central de Medicamentos, da Secretaria Municipal de Saúde, em Div-Sept-Rosado, onde o material está estocado.

Não houve, ainda, inspeção in loco pelo Ministério Público, ten-

do em vista que a representação foi recebida recentemente. "Mas a imprecisão feita pelo CRO é suficiente para justificar a instauração de inquérito civil, inclusive porque apresenta diversas fotografias demonstrando a total inadequação do armazenamento de materiais odontológicos e móveis pertencentes ao Centro", Eulo Leite

O inquérito civil determina prazo de dez dias para que a Prefeitura esclareça sobre "o quadro caótico do referido armazém", além de instaurar sindicância para apurar o fato sob o aspecto funcional, bem como informar as providências emergenciais para o armazenamento adequado. O presente inquérito determina que a prefeitura avenge e informe se tais equipamentos, ainda serão utilizados na prestação de serviços de saúde bucal no referido centro.

Havendo prejuízo ao erário, explica o promotor, deverá ser criada a responsabilidade do

agente (servidor público) quem deu causa a tanto, ou seja, "teremos que investigar quem foi o responsável".

Outro inquérito, da Promotoria da Saúde, irá apurar o retorno à prestação de serviço, inclusive, remediação da representação a referida Promotoria de Justiça.

Referência no atendimento de urgência 24h e de tratamento ambulatorial, foi fechada para reformar em maio de 2009, após desabastecimento de parte do jato, motivado por infiltrações. A época, 38 profissionais e mais 22 funcionários de apoio foram transferidos para bairros como Mãe Luíza e Cidade da Esperança. Polígrafos e Sálvio, unidades que também realizam os atendimentos de urgência. O CEO realizava em média mil atendimentos anuais.

A Tribunal Norte tentou contato com representantes do CRO, mas foi informada pela assessoria de imprensa da entidade que estariam fora da cidade.



Unidade Morton Mariz é uma referência e está interditada

Rede pública terá 100 novos leitos

A rede pública estadual hospitalar vai ter um acréscimo de 100 novos leitos. O Governo do Estado firmou contrato de locação com o Instituto de Traumatologia e Ortopedia do Rio Grande do Norte - o artigo ITORN para uso de toda a estrutura da unidade hospitalar, localizada na rua Joaquim Manoel, no bairro Petrópolis, incluindo mobiliário e utensílios indispensáveis ao funcionamento de um hospital.

A unidade entrará em funcionamento até o final deste mês. O contrato, publicado na edição do Diário Oficial do Estado de quinta-feira (9), tem vigência de um ano. Pelo documento, funcionarão até 100 novos leitos, dos quais, 84 são clínicos e 16, de terapia intensiva (UTI). O valor total do investimento é da ordem de R\$ 2,4 milhões,

referente ao valor mensal de R\$ 200 mil pelo período de 12 meses.

"A rede pública hospitalar do Estado terá um incremento a partir da implantação destes novos leitos, mas essas ações na área de Saúde não se limitam à expansão de leitos; também estamos convocando novos profissionais de saúde, como médicos e enfermeiros, adquirindo novos equipamentos, como tomógrafos, para os hospitais públicos e universalizando a cobertura do SAMU, no Rio Grande do Norte, levando o serviço a todas as regiões do Estado", informou o governador Iker Ferreira de Souza.

Assinaram o documento pelo Governo do Estado, o secretário estadual de Saúde, George Antunes, responsável pela implementação da nova unidade, e o médico

Cipriano Correia, proprietário do Instituto de Traumatologia e Ortopedia - ITORN.

NOVOS PROFISSIONAIS

Para colocar a nova unidade em funcionamento e melhorar o atendimento em outras, em especial, os hospitais regionais, o Governo do Estado está convocando mais profissionais de saúde, aprovados do último concurso público. O governador Iker Ferreira de Souza autorizou a convocação de mais 422 profissionais, de 26 especialidades, como anestesiologistas, cirurgiões, clínicos, infectologistas, farmacêuticos, ortopedistas, psiquiatras, pediatras, biomédicos, enfermeiros, entre outras. Os convocados serão encaminhados para as unidades hospitalares de todas as regiões do RN.

“A rede pública hospitalar do Estado terá um incremento a partir desse novos leitos”

IBÉR FERREIRA
governador

“As obras do Centro Morton Mariz já começaram e estão a cargo da RVV”

ALEXANDRO VASCONCELOS
diretor

Previsão de reabertura de Centro é em novembro

Inativo desde maio do ano passado, a previsão de reabertura do Centro Odontológico Dr. Morton Mariz de Faria, na Ribeira, ficou para o mês de novembro, segundo informou o diretor de Infraestrutura Física e Tecnológica da Secretaria Municipal de Saúde, Alexandre Vasconcelos. Informou que, por conta do valor da reforma ter ultrapassado os 130 mil inicialmente contratado com a empresa Empretec, que terminou saindo da obra por causa do fim do contrato, a Prefeitura de Natal teve de fazer outra licitação para esboçar o restante do custo da reforma do prédio.

Segundo Vasconcelos, a obra do Centro Odontológico já recomen-

çou a ser iniciada em 12 de maio de 2009 em virtude da precariedade das instalações e risco de desmoronamento. O prazo é referente ao atendimento odontológico em Natal e oferece, além da urgência 24 horas, onze especialidades diferentes.

Ele informou que a firma está trabalhando na cobertura do prédio, na recuperação das instalações hidráulicas e elétricas e ainda realizando os serviços de pintura e revestimentos de paredes e do piso do prédio, que fica situado ao lado da Igreja Bom Jesus.

A unidade Morton Mariz chegou a ser interditada em 12 de maio de 2009 em virtude da precariedade das instalações e risco de desmoronamento. O prazo é referente ao atendimento odontológico em Natal e oferece, além da urgência 24 horas, onze especialidades diferentes.



Governo firmou contrato de locação com o Instituto de Traumatologia e Ortopedia, antigo Itorn

“A empresa está trabalhando na cobertura do prédio e na recuperação das instalações”

ALEXANDRO VASCONCELOS
diretor



Nem médicos, nem pacientes. Na manhã de hoje não tinha ninguém no Centro de Saúde São João, no bairro do Tiro



No Centro Clínico José Carlos Passos, na Ribeira, confusão, reclamações e longas filas prevaleceram nesta terça-feira

Médicos mantêm greve considerada ilegal pela Justiça

SERVIÇO AMBULATORIAL CONTINUA SUSPENSO E POPULAÇÃO RECLAMA DE ATENDIMENTO NAS UNIDADES DE SAÚDE

MIRIELLA LOPES
llopes@jornal.com.br

Pátio lotado, muitas e confusas filas. O cenário é o do pátio central do Centro Clínico José Carlos Passos, no bairro da Ribeira. A espera em uma fila para coleta de sangue para a realização de variados exames. Apesar da greve dos médicos contribuir para agravar a situação, os usuários reclamaram que o atendimento na unidade de saúde é sempre tumultuado. "A fila não anda, a impressão

é de que não tem ninguém fazendo o atendimento. Apesar de que hoje tem e pesca gente", critica a dona de casa Jacqueline de Sousa Silva. A mesma avaliação foi feita por outras pessoas que também aguardavam na fila há quase uma hora. "Isso acaba saindo até mais caro do que um plano de saúde", acredita a também dona de casa Ana Maria Ferreira do Amorim. No momento, o Centro Clínico que conta com médicos do Município, do Estado e do Ministério da Saúde, não

está fazendo exames de oftalmologia. De acordo com o recepcionista da unidade, pelo menos cinco profissionais da manhã aderiram ao movimento grevista.

O Centro faz atendimento nas especialidades de cardiologia, urologia, oftalmologista, criopedista, acupuntura e ginecologia, que não sofreu mudanças porque os profissionais não cedidos pelo Ministério da Saúde. Até o fechamento desta edição, a administração do Distrito Leste não soube informar quais

profissionais há na unidade de saúde e quantos aderiram à paralisação.

Já no bairro do Tiro, mais especificamente no Centro de Saúde São João, o cenário era o oposto. Na unidade não havia um único paciente, isso porque não há nenhum profissional fazendo atendimento pela manhã. De acordo com a diretora da unidade de saúde, os dois clínicos gerais e pediatra que atendiam no período matutino aderiram ao movimento. Apenas na parte

da tarde o atendimento foi mantido sem maiores transtornos. "A tarde temos um clínico geral e dois ginecologistas que estão trabalhando normalmente", explica Felipe Ronaldo de Oliveira, administrador do Centro de Saúde São João. Com a greve dos médicos, a administração da unidade já contabiliza uma queda na procura por atendimento. "Quase não vem mais ninguém na sala de vacinas que era muito procurada. Tivemos cerca de dezentes atendimentos por dia,

agora já estamos em cerca de 120", calcula Felipe de Oliveira.

O Sinned RN garante que está mantendo os 30% de atendimento mínimo estabelecido em lei. "Claro que há transtornos para a população, mas não há riscos, as pessoas estão recebendo assistência", conta Geraldo Ferreira. Os médicos entraram em greve no dia cinco de setembro e negociaram com a Prefeitura a aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos da categoria.

> DECISÃO

Procuradoria decide cortar o ponto de quem não retomar atividades

Médicos e Prefeitura de Natal ainda divergem. De acordo com o Sinned, quanto a dois pontos para fechar o acordo para aprovação do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) da categoria. A nomenclatura aplicada às gratificações, a GAM (Gratificação por Atividade Médica) e a gratificação por local específico, além da substituição do abono pelas gratificações para os 167 médicos municipalizados, aqueles que pertencem ao Estado ou à União, mas são cedidos ao município. "O valor já é praticamente o mesmo entre o que pedimos e o que foi oferecido pela Prefeitura. Agora é só uma questão de nomenclatura para que fique tudo bem especificado, porque eles querem juntar tudo em uma gratificação só. Já em relação aos municipalizados, a Prefeitura quer manter a forma de pagamento em abono como acontece hoje. Mas, dessa forma, eles não recebem os reajustes que foram concedidos a categoria. Acreditamos que o intuito da administração seja extinguir os municipalizados gradualmente. Esses profissionais são importantes para a Prefeitura porque ela conta com um quadro qualificado, com um custo menor já que o salário é pago pelo local original de trabalho", avalia Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinned RN).

Mas, esta negociação pode ser acelerada pela decisão da desembargadora Maria Zeneide Bezerra,



Presidente do Sinned RN, Geraldo Ferreira, explica que ainda existem dois pontos de divergência



Procurador Bruno Macedo observa que além do corte no ponto determinará aplicação de multas

ra, que decretou como ilegal e abusiva a greve dos médicos na tarde desta segunda-feira. Também ficou determinado o imediato retorno dos profissionais a seus postos de trabalho. No caso de descumprimento da decisão, está prevista multa diária de dez mil reais ao Sindicato e corte de ponto dos médicos faltosos. De acordo com o Sinned RN, o sindicato ainda não foi notificado, mas, a assessoria jurídica acredita que haja espaço para recorrer da decisão. "Ainda não fomos notificados, mas o chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, nos tele-

fonou avisando. Vamos analisar qual o teor para basearmos nossa fundamentação, mas acredito que haja espaço para um entendimento, não há razão para o município negar o que foi acordado", expõe Geraldo Ferreira, presidente do Sindicato dos Médicos do RN (Sinned RN). Já a Prefeitura aguarda a notificação do Sinned por parte do Tribunal de Justiça do RN. A Procuradoria Geral do Município planeja cortar o ponto dos profissionais que desobedecerem à determinação de voltar ao trabalho e solicitar o aumento do valor da multa.

Ontem à noite os profissionais recusaram em assembleia a proposta do município que, de acordo com o Sinned, é de três mil reais de salário e mais cinco mil de gratificação para o profissional do PSF. A proposta do Sindicato era de três mil reais de salário, três mil de GAM (Gratificação por Atividade Médica) e outros três mil reais de gratificação pelo PSF. A reclamação é de que a maioria como as gratificações estão sendo colocadas não permite uma uniformidade na carreira.

A direção do Sindicato dos Médicos enviou outra sugestão

à Prefeitura e acredita em um acordo. "Achemos um avanço tudo que foi proposto até agora, estamos fazendo apenas alguns ajustes. Não podemos começar um PCCV com desenvolvimento entre as categorias. Temos que ter um Plano que agregue valor ao trabalho. O PSF vai receber menos e tem um papel fundamental. Essa desvalorização não atrai profissionais para a rede. Reconhecemos os avanços, mas queremos algo mais permanente para que um ano depois não tenhamos que rever demandas surgidas por decisões tomadas

agora", analisa Geraldo Ferreira sobre as equipes de PSF, cujas equipes sofrem desfalque de 1/3 de profissionais.

Apesar da visualização de um ajuste entre o Sinned e a Prefeitura, os médicos grevistas planejam uma série de manifestações no longo da semana. Hoje pela manhã, a categoria se reuniu em frente ao Pronto-Socorro Infantil Sandra Celeste. Amanhã, é a categoria protesta na Câmara dos Vereadores, a partir das 14 horas. Já na quinta-feira os médicos farão manifestação em frente à sede da Prefeitura, a partir das 16 horas.

> PLANO DE CARGOS

Prefeitura de Natal busca apoio do MP para solucionar impasse

Nesta terça-feira os representantes da Prefeitura de Natal, Kalazans Bezerra do Gabinete Civil, Thiago Trindade titular da pasta da Secretaria de Saúde e o Procurador Geral do Município, se reuniram com as Promotorias de Saúde Elaine Cardoso, Jara Pinheiro e Kalina Filgueira. Durante o encontro, solicitado pela Prefeitura, foi apresentado os principais pontos do Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos (PCCV) da Saúde.

As promotorias não permitiram o acesso da imprensa a audiência, mas ainda do lado de fora da Promotoria de Justiça o chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra, afastou o conteúdo do encontro. A proposta é receber apoio da entidade nas negociações. "Vamos levar o teor das propostas e mostrar a importância e qualidade que a Prefeitura teve na elaboração do PCCV", ressaltou o chefe do Gabinete Civil, Kalazans Bezerra.

O Secretário de Saúde acredita



Kalazans Bezerra acredita que a greve tem motivações políticas e afirma que todos os pedidos de categoria foram atendidos

ta que a greve não tem justificativa. "Vamos apresentar o que a categoria está pedindo e o que foi proposto pelo município para que

o Ministério Público possa apreciar a questão", conta. Já Kalazans reforça a ideia de que a greve tem motivações políticas. "Todos

os pedidos foram atendidos. Essa é uma greve precipitada e inoportuna. Vamos mostrar os ganhos trazidos pelo PCCV e ver se o

Ministério Público se posiciona porque o que nos preocupa é o fato do Sinned RN recorrer, já que a direção do Sindicato demonstrou intransigência se retirando da mesa de negociação. Como o Ministério Público representa o interesse da coletividade e essa mesma coletividade está sendo prejudicada, viemos apresentar nossa postura oficial e pedir apoio", avalia.

O PCCV está tramitando na Câmara Municipal desde o dia dez de agosto e a expectativa é de que seja votado ainda este mês. Caso o previsto se confirme, o Plano Geral da Saúde já começa a valer em outubro. De acordo com o Gabinete Civil, o impacto na folha de pagamento com a implantação do PCCV é de mais de cinco milhões de reais. Desse valor, 60% é referente apenas ao Plano da Saúde que inclui os médicos e demais profissionais da área. "A finalidade do Plano não é dar aumento, mas tornar a car-

reira atrativa", analisa Kalazans.

O Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos foi elaborado com a participação de cinco sindicatos, que segundo o chefe do Gabinete Civil, passaram a apresentar novas reivindicações depois de o acordo ter sido firmado. "Hoje um médico em Natal ganha entre 600 e três mil reais. Com o PCCV o menor salário passa a ser de seis mil, podendo chegar a mais de dez mil reais", garante.

Na tarde de ontem, o Tribunal de Justiça do Rio Grande do Norte decretou a ilegalidade da greve dos médicos, determinando também, o retorno imediato ao trabalho dos profissionais. A ação impetrada pela Procuradoria Geral do Município foi julgada pela desembargadora Maria Zeneide Bezerra. Por enquanto, o Sinned RN avalia a possibilidade de recorrer da decisão. De acordo com a direção, o Sindicato ainda não foi notificado oficialmente.

[SAÚDE] Faltam medicamentos nas unidades de Felipe Camarão, Cidade da Esperança e Dra. Sandra Celeste, os laboratórios não funcionam e os médicos não recebem pelos plantões

Unidades de saúde em Natal são o retrato do descaso

ALEX FERNANDES

A situação dos postos de saúde em Natal é crítica. Faltam medicamentos em todos os locais visitados - Felipe Camarão, Cidade da Esperança e Dra. Sandra Celeste - os laboratórios não funcionam por falta de material e os médicos não recebem por seus plantões.

No pronto-socorro infantil Dra. Sandra Celeste, foi possível visualizar o descaso por parte do poder público. "Há mais de 24 horas estamos usando o mesmo lençol nessa maca. Não há papel descartável para trocarmos a cada novo procedimento", aponta a médica de plantão que pediu para não ser identificada. Uma criança foi examinada e a médica suspeitou que ela tivesse pedra na vesícula. "Como posso fazer um ultrassom se aqui não existe o aparelho? A mãe terá que pagar pelo exame numa clínica".

Em todos os postos faltam medicamentos. Na Cidade da Esperança muitos idosos reclamaram da quantidade de vezes que se deslocam de casa até o posto e nunca conseguem receber a medicação. "Falta captopril, cefalexina. Quem é doente não pode deixar de tomar remédios. Eu não tenho condições de comprar", desabafa Marilene Alves, 49 anos. Além destes, faltam medicamentos destinados a pacientes em tratamento psiquiátrico, como o diazepam e fluoxetina.

Além da falta de remédios, no posto de saúde de Felipe Camarão, uma jovem grávida esperou por atendimento durante cinco horas. "Não tem médico, pediatra, não tem dentista. Já era assim antes da greve, agora está pior", relata Maria Francisca.

No pronto-socorro Dra. Sandra Celeste, mesmo com a greve, os serviços de atendimento estavam sendo feitos normalmente. Algumas crianças com casos mais graves de gripe foram encaminhadas a outros hospitais para os procedimentos de internação. Outras, com problemas mais simples, recebiam medicamentos e eram liberadas.

"Temos dois armários com medicamentos que são doados como amostra grátis pelos laboratórios", diz a médica plantonista. Alguns medicamentos poderiam ser coletados na farmácia do local, muitos outros estão em falta.

Semana passada, o secretário de Saúde, Thiago Trindade, informou que a situação da falta de medicamentos será regularizada com a implementação do projeto Farmácia da Gente próximo mês.

Non tem médico, pediatra, não tem dentista. Já era assim antes da greve"

MARIA FRANCISCA
paciente



Manifestantes estiveram em frente à Maternidade de Felipe Camarão, com bandeiras e faixas

BATE-PAPO

Kalazans Bezerra» secretário-chefe do gabinete da prefeita Micarla de Sousa

JUNIOR SANTOS



Kalazans Bezerra fala sobre apresentação do Plano de Cargos

"Essa greve não tem fundamento"

O que foi mostrado às promotoras da saúde durante reunião na Promotoria de Justiça?

Nós fomos fazer uma apresentação do Plano de cargos, Carreiras e Vencimentos (PCCV) de todos os servidores da saúde, incluindo os municipalizados. Nós apresentamos o mesmo plano que há seis meses vinha sendo discutido com os sindicatos: Sinned, Sinsenat, Sindsaúde, Sindicato dos Odontólogos e Sindas. Fechamos uma proposta e mandamos para a Câmara dentro de um prazo estabelecido e negociado com os sindicatos que foi o dia 10 de agosto. Os sindicatos apre-

sentaram novas demandas, querendo inserir novos elementos. A gente entende que parte dessas reivindicações extras, o município não tem como atender. Prometemos fazer alguns ajustes, desde que não houvesse impacto nos valores que esse plano terá para a prefeitura.

Qual o objetivo do PCCV?

O grande benefício para o servidor depois de 20 anos é ter um plano sólido, é ter uma carreira atrativa, é ter um plano que valorize a carreira, é ter segurança para aposentadoria. É esse o objetivo do plano que cria uma data-base, que garante discussões anuais estabelecidas. Nós entendemos que o servidor precisa ter uma segurança na carreira.

Eos benefícios para os médicos?

Os médicos foram os maio-

Os médicos foram os maiores beneficiados. Eles tiveram o maior aumento já registrado"

KALAZANS BEZERRA
secretário-chefe

res beneficiados. Eles tiveram o maior aumento já registrado em toda a história do município de Natal.

Diante de todos os benefícios desse plano, porque os médicos desencadearam essa greve?

Essa greve não tem fundamento. É uma questão política. Se a greve não tivesse sido considerada ilegal pela desembargadora Maria Zeneide Barbosa, ela só acabaria no dia 4 de outubro, depois das eleições. É pura política. Há uma pressão do sindicato. O Sr. Geraldo Ferreira abandonou a reunião que fizemos aqui e decidiu fazer a greve que é inoportuna e nem ele consegue explicar o motivo da greve. É injustificada.

Qual a posição do município caso os médicos não acabem com a greve, conforme decisão da desembargadora?

A greve é definida como ilegal e abusiva. O município vai "arrochar", pois não admite esse tipo de tratamento com a sociedade. Vamos cortar o ponto e cobrar a multa diária do sindicato.

O JORNAL DE HOJE

Instrumento de defesa da livre iniciativa

Assine pelo tel 3221-5058

ESCREVEM ARTIGOS DA EDIÇÃO DE HOJE

Adriana Dimitz F. Melo
Simone Noral
Paulo Pereira dos Santos
Ailton Salviano
João Felipe da Trindade
Afranio Pires Lemos
OPINIÃO - Página 18

ÍNDICE

Política	2 a 4
Cidade	5, 6, 8 a 14 e 17
Economia	7
Esporte	15 e 16
Cultura	19 a 22
Opinião	18
Interior	23
Geral	24
TOTAL	24

INDICADORES

Dólar comercial	R\$ 1,72
Dólar turismo	R\$ 1,83
Euro x real	R\$ 2,26
Poupança	0,54%
Taxa Selic	10,75%



Kalazans Bezerra defende a tese de que a greve tem motivações políticas

> GREVE ILEGAL?

Médicos não voltam e natalenses estão sem atendimento

CIDADE 5

> ESPERANÇA

Novo técnico do América busca mais uma vitória

> PONTA NEGRA

Caixa d'água é reformada e estudantes já voltaram

ESPORTE 15

CIDADE 17

> EM BUSCA DE APOIO

Prefeitura explica o PCCV da Saúde ao Ministério Público

CIDADE 5

> ATRASOS...

Programa do Leite continua castigando pequeno produtor

ECONOMIA 7



Heracles Daniels

> OBRAS

Dragagem do Potengi é reiniciada após encalhe

CIDADE 11

Tel: 3203.6003
www.delphiengenharia.com.br

VOCÊ PRECISA OUVIR

BATERIAS PRÉ-PAGAS e SERVIÇOS

Disk Baterias
3615-1070

MOURA Bateria

Usuários afirmam que dia-a-dia em unidades de Saúde é sempre tumultuado